

# OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 15000 reis  
Semestre sem estampilha. . . . . 500 reis  
Anno com estampilha. . . . . 13200 reis  
Semestre com estampilha. . . . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios cada linha. . . . . 50 reis  
Repetição. . . . . 25 rei  
Communicados, por linha. . . . . 60 ro  
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 p.

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

## A crise debelada

Mais uma vez os ministros ficam no poder, afastando a crise aberta pelo sr. Jacintho Candido.

E como para resolverem a crise foi necessario passar pelas forcas caudinas, transigindo vergonhosamente, transigiram, subcreveram ás imposições que o ministro formulou d'um modo claro e explicito.

Vão bem amargurados, os dias d'esse triste ministerio, que cada vez se compromette mais com syndicatice nojentas e com actos d'uma subserviencia politica espantosa. Completamente desmoralizado, sem forcas mesmo dentro do proprio partido d'onde foi tirado, não apresenta razão alguma para continuar essa vida miseravel, que arrasta perante a corôa e o paiz.

Mas acima da coherencia e da dignidade politica põem os ministros a necessidade de acudir à sua clientella esfaimada e ao praser de mandar. Triste vaidade, que amarfanha o credito de estadistas, que alguns ainda tinham, para os egualar em sympathia ao funebre homem de Canegães, ao diplomata de Kionga e da entrega dos asylados brasileiros ao seu governo.

D'esta vez o governo encontrou no sr. Jacintho Candido, ministro da marinha, o seu homem.

Os indispensaveis do ministerio estavam accostumados a empurrar, sem a menor consideração os seus collegas, que apresentavam laivos de seriedade na gerencia das pastas. Bernardino Machado, Fuschini e outros foram aliçados logo ao primeiro impulso, sem que razão al-

guma justificasse a sua sahida isolada.

O actual ministro da marinha, conhecendo os seus companheiros, foi-se precavendo com tempo. Abriu a crise, mas depois de os fundamentos d'ella serem bem conhecidos do publico, para que, quando o sacrificassem, ferretasse os seus inimigos e companheiros com o stygma dos vergonhosos conluios. E só então poz a sua pasta na balança.

E os outros ministros víram-se obrigados a engulir tudo—tratados e demissões.

O ministro da marinha ficou de pé. Os outros, porém, cahidos na ratoeira que armaram ao seu collega e companheiro, podem de boa mente supportar quem os obrigou a descer? Não.

No ministerio não ficam, pois, amigos leaes, homens ligados pelo mesmo pensamento politico, obedecendo ao mesmo plano, mas adversarios irreconciliaveis, promptos a apunhalar-se na primeira occasião azada.

A crise debellou-se por agora, conserva-se porém aberta para sempre e reventará sob o pretexto de qualquer medida insignificante.

### Orçamento camarario

Em recurso interposto da deliberação da ex.<sup>ma</sup> comissão districtal d'Aveiro para o governo, foi approvado o orçamento da camara municipal d'este concelho.

Não podia deixar de ser assim; porque o orçamento estava confeccionado conforme as disposições do codigo administrativo.

Mas os homens de cá, com as suas costumadas intrigas e mirando especialmente a retirar o hospital da administração da camara para o fim de ver se alli podiam collocar uma comissão sua, levaram o sr. Massa a prender a comissão por fórma que colhida a primeira vez de im-

proviso, não poudo voltar atraz e d'ahi a segunda deliberação, que não approvou o orçamento.

Com as votações da comissão a camara em nada ficou prejudicada, porque embora pezas-se aos *patusquinhos* cá da terra todos os serviços foram marchando regularmente, fazendo-se obra pelo orçamento anterior. Elles bem apregoavam ao principio que os empregados não receberiam o seu ordenado, porque o governo nunca aprovaria o orçamento municipal; e já esfregavam as mãos por entender que o hospital se iria fechar, emquanto não viesse a tal comissão salvadora. Afinal apanharam mais um *cutinho*, para juntar aos muitos outros que ultimamente lhes tem vindo de todas as partes.

Positivamente os *patusquinhos* andam com uma furiosa *macaca*.

A lição do orçamento deve-lhes aproveitar para nunca mais se metterem em assumptos de que nada sabem.

Sentiram ao principio, que lhes corria a azagem no caso Adrião e por isso já se mettiem em todas as questões municipaes, tornando-se censores. Mas descobertos no caso Adrião, porque tiveram de desmascarar as baterias, afundaram-se de todo depois.

Melhor seria que estivessem quietos e calados, como d'antes.

### Bombeiros voluntarios

Continuam os trabalhos da comissão instaladora da associação dos bombeiros voluntarios.

No principio da semana foram ao Porto afim de tirar informações a respeito do material a adquirir os srs. Alves, Abragão e Bastos.

Encarregou-se da elaboração dos estatutos o sr. dr. Joaquim Soares Pinto, digno vice-presidente da camara, competentissimo para este trabalho.

Consta-nos que afóra os trabalhos de que a camara municipal se encarregou, os tres primeiros cavalheiros de que acima fallamos, fizeram em nome da

comissão encommenda d'algum material, contando com o dinheiro da subscrição.

— A comissão dirigiu-se na terça-feira à camara, quando se achava reunida, para saber qual a importancia com que poderia contar, quer como subsidio extraordinario, quer como annual e permanente.

Chegou se a fallar em que a camara poderia subcrever com a quantia de 600\$000 reis dados no corrente anno e com o subsidio annual de 40\$000 reis annualmente.

A' primeira vista parece excessivo este subsidio, representando o encargo annual de reis 40\$000 o subsidio de 2:400\$000 reis de capital com 600\$000 reis de subsidio extraordinario, somma o total de 3:000\$000. Mas a verdade é que se a camara não der o subsidio de 40\$000 reis tem de todos os annos gastar quer na conservação do material, quer no serviço especial de incendios uma verba quasi equivalente, como succedeu em todos os annos anteriores, se bem que não tão importante, mas com o inconveniente de não haver quem cuidasse do material, arruinando-se, como se arruinou.

Vemos, pois, que gastando annualmente quantia equivalente ao subsidio de 40\$000 reis, não pode obter tão bom serviço, como o que certamente prestará a associação.

Para que o dinheiro da camara tenha quem o fiscalise, pensa-se em que nos estatutos se estabeleça uma disposição, que torne obrigatoria a entrada na direcção d'um membro da camara—o vereador do pelouro de incendios.

— Resta apenas saber se a camara pôde legalmente dar o primeiro subsidio em dinheiro e constituir-se na obrigação juridica de dar o subsidio annual.

Já no numero anterior do nosso jornal dissemos que não, e agora mais assente temos essa opinião.

Que a camara pôde adquirir o material de incendios que entender, é isso muito expressamente admittido no art. 49. n.º 8 doCodigo Administrativo. Por isso a camara, a nosso juizo compraria o material correspondente á quantia que a camara

julgar indispensavel para concorrer em beneficio da associação e entregar-lh'o-ia provisoriamente.

Que a camara pôde pagar serviços em incendios e a quem cuide do material, não ha tambem duvida, porque lh'o permite aquella disposição legal. E assim a camara contractaria serventes para tratar do material e pagaria os serviços do pessoal na occasião dos incendios como até agora tem feito, até aquella quantia de 40\$000 reis annualmente.

Obtinha assim o mesmo resultado, mas com o material e os serviços debaixo da sua inspecção, como o exige a lei.

E' conveniente, pois, estudar este assumpto com todo o cuidado, para que às vezes se não vejam embaraçadas as duas corporações, como seria se tomassem compromissos, que não podessem solver de repente, na epocha do contracto. E por certo que a comissão é competentissima para resolver e estudar a fundo qualquer assumpto. Nem lhe falta intelligencia, nem boa vontade.

### Abbate d'Ovar

Mudou de parecer o sr. abbate d'Ovar, quanto aos attestados de pobreza para instruir os processos crimes.

Ha dias um pobre homem d'esta villa, que vae ser accusado n'um processo de policia correccional dirigiu-se ao sr. abbate, que o recebeu bem e lhe disse que não o conhecia, mas isso não impedia de lhe passar o attestado, porque ia informar-se devidamente do seu estado de fortuna e conforme fossem as suas informações attestaria.

Está bem. Só temos a approuvar o procedimento do sr. parochi, porque é legal. Alguma coisa vamos todos aproveitando com a discussão.

Ora estamos certos de que o sr. abbate nunca procederia d'outra fórma, se não tivesse espirito santo d'orelha, porque fazemos justiça sempre ás suas intenções.

— Quanto aos outros factos a que por vezes alludimos, esperamos que o sr. parochi procure estudar convenientemente a

constituição d'este bispado e põe a cobro a abusos, que desgostam seriamente os parochianos.

Pela nossa parte temos sempre o maior prazer em louvar, que d'esse louvor se torna digno.

Desgostamos ter de censurar seja quem fôr e muito menos quem representa no nosso meio qualquer principio d'auctoridade, que queremos e desejamos ver mantida, como garantia d'ordem e socego publico.

Levantar qualquer celeuma contra o sr. abbade seria mau; mas a cada um o que é seu.

## No concelho

Os homens do Aralla crearam a respeito da sua anachronica administração municipal uma lenda de maravilhas, que temos com vagar de desfazer a pouco e pouco, já que o Aralla quiz trazer para a imprensa os elogios d'outras eras.

Elle fez correr essa lenda, porque durante a maior parte da sua gerencia não havia um só jornal n'este centro, de fórma, que os louvores que a proposito de tudo os seus satellites cantavam, não podiam soffrer uma critica sufficientemente larga. A lenda accentuou-se e ainda hoje ha quem faça uma errada comprehensão do que foi a administração aralista, que durante 20 annos atrophiou o desenvolvimento do concelho.

Diz-se, por exemplo, que o Aralla nunca vendeu coisa alguma e foi governando o municipio simplesmente com as suas receitas ordinarias.

Nada ha mais falso.

O Aralla fez vender praias e terreno por aquelle processo de que já fallámos. Se não vendeu a extensa praia do Carregal, que confina com a folsa velha e se não vendeu a matta da Bicha é porque não deram o preço que se pedia.

Se não vendeu a matta, em grandes lotes como a camara da gerencia passada, foi porque temia ser derrubado como foi João de Castro. Elle repetia constantemente a quem o increpava de deixar apodrecer os pinheiros e de descer de valor a matta—«não posso porque foi por causa da sua conservação que subi.»

Ora se reconhecia que a venda era necessaria e que elle a não podia fazer ou por medo de ser derrubado ou porque julgasse incoherente ás idéas que uma vez defendeu, tivesse o altruismo sufficiente para entregar a outras mãos a gerencia do municipio, quando mais não fosse para se levar a effeito tão importante medida. Mas nem fazia nem deixava fazer.

Contudo o córte de lenha

sempre se fazia. Todos os annos as vereações aralistas apuraram grande importancia da venda de lenhas, que eram feitas pinheiro a pinheiro, sob o pretexto de os temporaes a derrubar.

Sabe-se por exemplo quanto se vendeu de lenha no melhor sitio das estrumadas ao sr. dr. Manoel Barbosa de Quadros, de Estarreja, irmão do sr. Francisco Barbosa, d'esta villa; sabe-se ainda quanto no ultimo anno em que serviu como vereador o sr. Manoel Fernandes Ribeiro da Costa, da Estação, que em um só dia de venda apurou mais de 300.000 reis, pinheiro a pinheiro.

Portanto que se vendia a matta não ha duvida, mas sem dar nas vistas, para não levantar opposição.

Ora este processo era o peor e mais prejudicial para o municipio—1.º porque se não fazia depois da venda uma fiscalisação razoavel aos compradores, que a maior parte das vezes compravam 2 e levavam 10, sendo por isso que a compra de pinheiros na Estrumada attingia sempre um preço exorbitante—2.º não se podia fazer a renovação pelas sementeiras, visto que a clareira não era sufficientemente grande. Aparecia o desbaste que se não reparava.

Mas o furor de vender era tal no Aralla que na sessão camararia de 4 d'outubro de 1876 chegou a propôr e foi approvada a venda das escrivatinhas, tinteiros e castiças de prata, que a camara possuia.

Nem aquillo lhe escapava.

Tudo lhe servia para apurar dinheiro. Provavelmente depois da votação da camara, alguém censurou a deliberação e aquelles objectos que representam emfim uma certa grandeza do municipio, escaparam do leilão e conservam-se ainda no poder do municipio.

Procuramos com vagar as actas das sessões da camara municipal durante o tempo do aralismo para ver se havia alguma deliberação que auctorisasse a venda do S. Christovão. Mas nada encontramos. E' que o S. Christovão estava livre de penhora.

Tem muito que analysar essa decantada administração aralista. E como é preciso desfazer a lenda, ha-de desfazer-se.

## José Pacheco Polonia

Sexta-feira celebraram-se officios funebres por alma do nosso importante correligionario, sr. José Pacheco Polonia, na igreja matriz d'esta freguezia.

Aos officios concorreu muito povo e assistiu a familia do finado.

Sobre a sua segultura foram depositas duas cordas—uma de sua esposa e outra de seus filhos.

Finda a cerimonia da igreja as cordas foram levadas à sepultura, uma pelo illustre chefe do partido progressista d'Ovar, o ex.º sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa e outra pelo sr. Manoel Martins d'Oliveira Vaz, que havia sido collega do finado na ultima gerencia do municipio.

## Expropriações

Na camara municipal fizeram-se hontem os contractos das expropriações amigaveis para a construcção da estrada d'Arada.

Ainda n'isto os *patusquinhos* de Arada quizeram metter o dedo, aconselhando alguns proprietarios a não transigir para embarçar a construcção.

Mas os homens vendo que lhes podia sahir caro a resistencia lá foram accordando.

Por parte da camara assistiram ao contracto o sr. vice-presidente e vereador de Arada.

## Pesca

Pouco produziu na ultima semana o pescado da nossa costa.

A sardinha nos ultimos dias já era melhor do que no começo da semana.

Segundo lemos, a commissão de pescarias foi presente e approvado o parecer do sr. Girard sobre a pesca pelos arrastões na costa do norte, concluindo pela observancia do regulamento em vigor, e pela substituição dos actuaes saccoes, dentro do praso de seis mezes pelos modernos saccoes quadrados, que evitam destruir a criação e o amassamento do peixe.

Estas providencias são importantes para a nossa costa, que bastante tem soffrido com a pesca dos vapores,

## Sempre os mesmos

O Aralla, arrastando a sua vida politica, de casa para a alameda dos Campos e d'ahi para casa, não soffre que outrem siga o seu caminho, porque a liberdade dos mais incommoda-o, apoquento-o, torna-o irritavel.

E contudo a sua pessoa passa completamente desapercibida. Ninguem se importa com o que pensa, nem com o que resolve.

Não pôde o *home* supportar tal abandono. Elle que mandou em Ovar, que tinha o concelho fechado dentro d'uma gaveta, vêr-se assim olvidado, até pela arraia meúda, parece-lhe intoleravel.

Por isso de quando em quando manda para o jornal, que agora tem á mão, porque outros abandonaram os seus logares, aborrecidos talvez com velhos processos de ataque e de politica, umas idéas que o sr. proposto traduz e que afinal apenas servem para ferir quem as inventa.

Isto tudo vem a proposito d'uma celebre local, que ha dois numeros o jornal do Aralla publicou com referencia á plantação de vinhas do Carregal, parodiando e achincalhando um artigo que transcrevemos do nosso collega a *Soberania do Povo*, em que se tratava da plantação das referidas vinhas.

Quando o Aralla viu no seu jornal a tal noticia devia esfregar as mãos de contente.

Pois não tinha de quê. Essa plantação, que por muitos foi julgada uma verdadeira loucura, porque não conhecem as condições dos terrenos arenosos, está hoje na villa suscitando verdadeira curiosidade e interesse. Todos os que desejam o bem estar e a felicidade do concelho aneiam por que essas plantações deem bons resultados, porque assim se formaria uma riqueza enorme, que aproveitaria não só ao povo que teria quer de verão quer de inverno trabalho, como para os proprietarios que facilmente transformariam em terrenos de rica producção predios que mal dão pinhal, como ainda para o municipio que obteria pelos seus areas o dinheiro sufficiente para viver sem impostos.

Toda a gente em Ovar deseja que a plantação do Carregal dê excellentes resultados: só o Aralla e meia duzia dos seus satellites desejam o contrario.

Podem estar socegados os poucos, que não verão satisfeitos os seus desejos. O aspecto e desenvolvimento das vinhas mostra que não foi improficuo o trabalho: que os areas do Carregal são bons para a cultura a que se adaptaram e que dentro em pouco se verá que o que d'antes eram dunas improductivas e perigosas, serão campos fertilissimos.

## Previsão do tempo

Noherlesoom no seu boletim da quinzena, começada hontem, considera meteorologicamente de pouca importancia os cinco primeiros dias para a Peninsula, porque as invasões oceanicas passarão longe a N. da Peninsula.

Em 17 haverá alguns nucleos de baixas pressões pouco definidas.

Em 19 tambem haverá outros nucleos de baixas pressões, tambem pouco definidas.

Temos, pois, tempo tranquillo de 16 a 20.

As chuvas não serão tão importantes como as da quinzena anterior, mas devem dar-se de 21 a 28.

Em 21 chegarão á Peninsula as correntes aéreas procedentes do Atlantico, pela costa occidental e região septentrional.

Em 22 produzir-se-hão algumas chuvas em Portugal e Galla e na região septentrional e vântos de SO. e NO. Desde este dia se evidenciará o mau tempo iniciado no dia anterior ao meio dia.

Em 23 predominará a acção das correntes aéreas do Mediterraneo e Africa, que estenderão sua influencia na Peninsula.

As chuvas nos dias 23 e 24 serão geraes, e mais intensas ainda que nos dias anteriores com ventos de E. o S.

Em 25 o nucleos de baixas pressões estará situado na Argelia e no SE. de Hespanha. d'onde propagará a sua acção. As chuvas com ventos d'estes rumos, abrangerão o SE. e Meio Dia até ao centro de Hespanha.

Em 26 effectuar-se-ha a evolução para SO. das correntes aéreas do Mediterraneo e de Africa e marchará para SO. da Peninsula nova depressão procedente da Madeira, produzindo chuvas geraes e ventos de O e S.

Em 27 e 28 a depressão do dia anterior accentuar-se-ha na Peninsula, havendo tambem chuvas e ventos variaveis, segundo a maior ou menor proximidade de cada região dos respectivos nucleos de baixas pressões.

Em 29 desaparecerá por NE, de Hespanha a depressão dos dias anteriores.

Em 30 alterar-se-ha novamente a tranquillidade atmospherica por uma depressão que se formará na Baleares.

Em 31 uma intensa depressão marchará do Atlantico em direcção da Peninsula, onde chegará de tarde, começando os seus efeitos por Portugal com chuvas e ventos de SO. e NO.

Subscrição a favor da Associação dos bombeiros voluntarios d'esta villa:

Transporte.. 65500

## NECROLOGIO

### José Pacheco Polonia

No relógio augusto da vida momentos mede e sec'los, Bateu tua hora extrema e fugiste do mundo.

Mais uma existencia foi riscada do grande livro dos vivos, e involto no pó do esquecimento, baixou á sepultura um corpo gelado e frio no dia 7 do corrente.

A humanidade, essa grande familia a quem o anjo traçoero e exterminador a persegue sem cessar, rociando-lhe a fronte com o halito da mortalidade, annuncia-nos a meúdo a certeza das victimas que a sua inexhoravel auctoridade suprema, faz resvalar para o pó dos tumulos!

José Pacheco Polonia, o arais possante e respeitavel da beira-mar, já não existe!

Esse vulto, cujas qualidades eram conhecidas tanto n'esta villa, como pelos seus amigos dedicados, que os contava em grande numero, fóra do concelho, sentem a sua falta e prantêam o seu desaparecimento rapido do numero dos vivos!

Nasceu em 1827 e falleceu no dia 7 de maio de 1896, contando 69 annos de idade. Era filho de João Pacheco e de Apollonia Gomes, e a sua apparente phisionomia não nos deixava crer o seu breve finamento.

E quando a felicidade sorri e se ostenta em suas galas a doirar a existencia ephemera d'uma vida ditosa, eis que o tufão tenebroso da desgraça ergue o seu braço de ferro para derrubar o castelo de aventuras, que não tem base segura na humanidade infinita!

Credor de tantas sympathias adquiridas pelo desenvolvimento que o seu caracter prodigalisava, houve-se sempre a altnra de as captar dos outros, sustentando com a regidez do seu genio a linha de conducta que por todos era bem conhecida.

Como arais, na costa do Furadouro, era o terror das mais companhas de pesca pelo respeito que lhe tributavam, porque todos reconheciam n'elle a competencia da sua posição; e como particular foi um dos vultos que tanto se distinguu nas luctas politicas d'este concelho, e sempre com coragem e denodo à frente das hostes progressistas que commandava, e cuja falta hoje, os seus amigos, infelizmente, a prantêam.

Acompanhando n'este tristissimo lance toda a familia do generoso e extinto amigo, vou perante o seu frio cadaver, escondido nos horrores d'um jazigo, depositar as lagrimas do meu sentido pesar, e gravar com indelevel gratidão as saudades que não-pe reviver sempre na memoria de quem era seu verdadeiro amigo.

Paz à sua alma.

Ovar, 15 de maio de 1866.

Silva.

**Agradecimento**

Os abaixo assignados, esposa, filhos, genro, noras, cunhados e sobrinhos do fallecido José Pacheco Polonia, penhoradissimos para com todas as pessoas das suas intimas relações que se interessavam pela sua saude e mais cavalheiros que se dignaram cumprimental-os por occasião do seu prematuro passamento, e o acompanharam até à igreja matriz no dia 8 do corrente, honrando-o com a sua assistencia ao officio de corpo presente no dia 9, veem por este meio renovar os seus sinceros agradecimentos, pedindo desculpa de qualquer falta cometida involuntariamente, e devida à sua magua e consternação, protestando a todos a sua mais intima e involvidavel gratidão.

Outrosim a mesma familia agradece em extremo a todas as damas e cavalheiros, que se dignaram assistir na mesma igreja matriz ao officio e missa do 7.º dia que se realisou no dia 15 do corrente, pelo que se confessam sumamente penhorados.

Ovar, 16 de Maio de 1896.

Roza d'Oliveira Gomes Polonia. Margarida d'Oliveira Gomes e Pinho.

Maria Gomes Figueiredo. Thereza d'Oliveira Gomes Polonia.

Emilia Gomes d'Almeida Polonia

João Pacheco Polonia.

José Pacheco Polonia.

José Maria Rodrigues Figueiredo (auzente).

Filhos da fallecida Maria Gomes Polonia.

Anna Gomes dos Santos e filhos.

Manuel d'Oliveira da Cunha e filhos.

Manoel José Ferreira Coelho, esposa, filhos e genros.

Maria d'Oliveira Gomes e Pinho e filhos.

Gracia d'Oliveira Gomes Bonifacio e filhos.

Margarida d'Oliveira Barbosa e filhos.

Luiz da Costa Calhadas, (ausente) e filhos.

**AGRADECIMENTO**

Anna Gomes dos Santos Lopes e seu esposo Jeronymo Alves Ferreira Lopes, veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que os cumprimentaram, tanto na freguezia de Arada, como na sua caza da travessa das Ribas, pelo fallecimento de seu chorado pae e sogro João Fernandes, protestando a todos a sua eterna gratidão.

Ovar, 7 de maio de 1896.

**AGRADECIMENTO**

Jeronymo Alves Ferreira, esposa, filhos e parentes, veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como desejavam, agradecer muito reconhecidos a todos os cavalheiros que se dignaram acompanhá-los na sua cruciante dôr, durante as horas angustiosas que se seguiram apoz a noticia do inesperado passamento de seu sempre chorado filho, irmão, sobrinho e primo Manoel Alves Ferreira, fallecido no dia 27 do passado mez na cidade do Rio de Janeiro, testemunhando a todos a sua inolvidavel gratidão.

Ovar, 30 de abril de 1896.

**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados, filhos, genros e primos da fallecida Maria Emilia da Hora Campos, da Ribeira, na dificuldade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do seu fallecimento e a acompanharam à sua ultima morada, veem por este meio patentear-lhes o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 30 de abril de 1896.

João Ferreira de Freitas, auzente.

Joanna Emilia Ferreira Alves.

Maria do Ceu Ferreira Freitas Arada.

Maria José Ferreira Correia.

Maria Ferreira Freitas e Silva.

José Alves Correia.

João da Graça Correia.

Manoel Rodrigues da Silva Junior.

Manoel Fernandes Arada e Costa.

Manoel d'Oliveira Folha.

Maria Emilia de Jesus Folha.

**Regulamento do recrutamento militar**

Já se acha á venda esta edição, contendo a lei de 27 de setembro ultimo e o regulamento respectivo, approvado por decreto de 26 de dezembro de 1895. Esta edição é a unica completa, por que é a unica que tem a lei e o regulamento; é a unica que contém o repertorio, facilitando sobremaneira a consulta, e é a unica que, além d'estas leis, comprehende tambem a divisão administrativa, segundo os decretos do anno passado.

Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa—Preço 200 reis.

Em Ovar vende-se no estabelecimento do sr. Silva Correia, Praça.

**ANNUNCIOS**

**Editos**

(1.ª publicção)

Por este Juizo, escriptão Sobreira, correm editos de 30 dias a contar da

segunda publicação d'esta annuncio no «Diario do Governo» citando os herdeiros João Ferreira Lamarão, José Rodrigues Abade, ambos casados, Manoel Ferreira Lamarão e Damaso de Pinho Saranago, ambos solteiros, menores impuberes, todos auzentes em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphologico aberto por obito de sua mãe, sogra e avó Conceição de Oliveira, viuva, moradora, que foi, na rua dos Campos, d'esta villa, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 5 de Maio de 1896.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Lopes da Silva.

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.

**Annuncio**

Lenha da matta em quantidade Tem o Folha para vender Taboados, traves sem igualdade De preços a quem quizer.

Vende barato, podem crer, Madeiras boas como riga, E se duvidam é ir ver Que o gosto comprar obriga.

Ovar, 1-5=96.

O. Folha.

**VENDA DE CAZA**

Vende-se uma caza terrea com quintal, sita na rua da Motta, d'esta villa.

Quem a pretendér comprar

dirija-se a Maria do Villa, na rua das Figueiras

**Em Ovar**

Vende-se um lindo chalet, livre e allodial na rna das Figueiras, sendo a melhor rua da villa. Tem bons commodos e lindas vistas; é toda estucada e com muita luz. Tem quintal, poço e mais pertencas.

Para tractar na rua da Praça, n.º 56. Caetano Farraia.



**Vinho nutritivo de carne**

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consu geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se nas principaes pharma



**FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO**

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha multos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem.

A CASA

# Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

**LA SAISON**  
 Journal de Modas, formato grande, 12 paginas  
 Gravuras, moldes e um figurino colorido.  
 NUMERO AVULSO | Lisboa (pago á entrega) ..... 120 reis.  
 | Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 mes) ..... 130 .  
 ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

**La NATURE**  
 Journal scientifique (semanal)  
 NUMERO AVULSO | Lisboa (pago á entrega) ..... 100 reis.  
 | Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 3 mes) ..... 110 .

**La Médecine moderne**  
 Novo Journal de Medecina sob a direcção do doutor Germain Sé. — Publicação semanal.  
 NUMERO AVULSO | Lisboa (pago á entrega) ..... 50 reis.  
 | Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 10 mes) ..... 60 .

**Les Sciences Biologiques en 1899**  
 Nova publicação sob a direcção dos  
 D<sup>rs</sup> Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumont, etc.  
 NUMERO AVULSO: 200 reis  
 Lisboa (pago á entrega) ..... 220 .  
 Provincia e ilhas (1) .....  
 (1) Pagamento adelantado de 5 mes.  
 Esta obra compr-  
 se-ha de 25 a 30  
 fasciculas.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

TYPOGRAPHIA

DO

# OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Código de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.

De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>—LISBOA

## O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas eupolgantes e situações altamente dramaticas que mantoem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crecente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr» «A Filha Maldita», «O Marido», «A Esposa», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa de grande formato representando

### REAL SANCTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE

Condições da assignatura—Sahirá em cadernetas semanaaes de 4 folhas e 1 estampa. . 30 reis. Cada volume brochado 450 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

## GRANDE DICCIONARIO

DE

# LAROUSSE

A MAIOR  
E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4.<sup>o</sup> encadernados

Um VOLUME POR MEZ 6300 REIS (pago a entrega) Um VOLUME POR MEZ 6300 REIS

DIRIGIR OS PEDIDOS A

## GUILLARD, AILLAUD & C.<sup>a</sup>

242, rua Aurea, 1.<sup>o</sup> — LISBOA

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de Ayer**  
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peitoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto**

**de Salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

## TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo  
Estirpa todas as affecções do cranzo, limpa e perfuma a cabeça

## AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toueador e o banho

## SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

## Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS**—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.<sup>a</sup>, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

**Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

## ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C.<sup>a</sup>, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

### Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenciou, por

HENRI ROCHEFORT

Tradução de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicada

da em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C.<sup>a</sup> rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

### Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Annaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas—A India.

Condições da assignatura

Porto, trimestre . . . 750

Provincia, trimestre. . . 800

Açores e Madeira, semestre . . . 15800

Ultramar, anno . . . 45500

Brazil, moeda forte anno . . . 65000

Numero avulso . . . 60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Taipas, 29—Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia Rua dos Ferradores, 112—OVAR.